

Caridade Luz

© 2021 – Arsace de Castro Sousa Júnior

Caridade Luz

Bezerra de Menezes

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
ventas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisões: Mariléa de Castro
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-65-5727-082-0

1ª Edição – 2021

- Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*
Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Júnior, Arsace de Castro Sousa
Caridade Luz / Arsace de Castro de Sousa Júnior —
Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2020.
158 p.

ISBN 978-65-5727-082-0

1. I. Título

21

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1.

Charles Lafontaine
Autor de André Luiz escreve por amor ao próximo

Caridade Luz

1ª edição
2021



Sumário

Agradecimentos.....	7
Apresentação	9
Prefácio	13
Mensagem primeira.....	15
Ressurgindo a luz	17
Empréstimo da divina providência.....	22
Oferta que devemos a Deus.....	25
Despertando o raciocínio e a lógica.....	28
Acendendo lume interior	33
Sob a sombra da árvore da vida	37
Caridade	40
O verdadeiro batismo	40
Buscando o oásis do Cristo	44
Doutrinando e curando espíritos	47
A cada um segundo suas obras.....	51
No travesseiro da caridade	54
Jesus pregando a reencarnação	57
Frutos de luz, amor e caridade.	61
Aprimorando a conduta.....	66
Terapeutas do amor.....	69
Central da luz do conhecimento	73

Adquirindo o passaporte da caridade.....	77
Caridade por completo	81
Caminhando com humildade	86
Adorar a deus.....	90
Água da sabedoria.....	93
<i>Religare</i>	96
Magnitude de ser mãe	100
Libertando perseguido e perseguidor.....	105
Pescadores de almas	111
Sarando feridas	115
Alimento salutar	118
Multiplicando pães	123
Espírito de Verdade	129
A justiça de Deus.....	135
Pedi e obtereis	141
Aos pequeninos	145
O coronavírus é desencadeado pelo homem.....	149

Agradecimentos

A todos os que acreditam na liberdade de pensar, e que, silenciosos, aceitam as críticas com a coragem, na quietude do dever cumprido.

Aos que acreditam na caridade: “dando com a direita, sem que a esquerda veja”... Principalmente, ofertando com o coração as dádivas da solidariedade, pois, mesmo que a mão esquerda esteja vendo, quem oferta com o coração, tem a segurança da consciência despertada, justaposta ao pensamento de Deus, que sabe julgar com justiça e, principalmente, amor, ao servidor consciente de sua jornada desprendida da vaidade e amor próprio a que Ele, senhor de todos nós, sabe ajuizar com perfeição e dá “a cada um, conforme suas obras”.

Esclarecendo: Muitas vezes, no exercício da caridade, despreziosos amigos dedicados à causa da solidariedade com o próximo **são maldosamente censurados por aqueles que, além de não colaborarem, ainda criticam perfidamente**, por qualquer imagem não intencional, que, sem nenhuma vaidade ou amor próprio, aparecem nas redes sociais ou no decorrer da vida por tantos meios, tentando mostrar o bem da caridade sendo realizada, a qual devemos fazer aos semelhantes como exemplo que todos cristãmente devemos seguir. Mas, injustificadamente criticam: Devemos dar “com a mão direita, sem que a esquerda veja”. Daí quando **conscientemente e despreziosamente** realizamos o intento do bem ao próximo via caridade, mesmo que a mão esquerda esteja “vendo” o que

faz a direita, nos importa ofertar, com o coração, as dádivas da solidariedade, que a verdadeira intenção desse órgão representativo do amor saberá ser legitimado por Deus em suas verdadeiras tarefas de abnegação e misericórdia ao próximo. Assim, ofertemos, antes que com as mãos, com o próprio coração dedicado e voltado para o socorro dos necessitados. Deus sabe e julga segundo as intenções de cada um.

Meditemos no que diz o sermão da montanha: “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade sobre um monte; nem se acende a candeia e coloca em baixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o VOSSO PAI, que está nos céus”. No glorificar a Deus, está a certeza consciencial daqueles que fazem o bem não esperando glórias para si, pois, verdadeiramente, o fazem com amor e desprendimento, pois sabem que todas as glórias só pertencem a DEUS, Pai de todos nós, irmãos no universo.

Agradecido ao Senhor dos Mundos, ao editor desse livro, Sérgio Carvalho, também aos leitores(as) que estão a pensar conosco que vale a pena fazer da caridade luz no caminho do viver. Assim, cada um, reluzente como sol, espargirá luz como a candeia colocada acima do alqueire, no velador do coração, para que todos vejam e sintam a presença de Jesus pelos exemplos da caridade a ser espargida hoje, agora e sempre.

Arsace Júnior

Apresentação

Queridos irmãos, companheiros de vida terrena, aqui me encontro nas páginas desse livro, cheio de júbilo; cheio de esperanças!

O cristianismo se apresenta em corpo ciclópico de ideias, interpretações ou interpolações; os religiosos divididos em multifárias religiões cristãs partiram de uma só raiz – o cristianismo nascente – e o submeteram ao crivo de suas conveniências político-religiosas, assim distanciando-se do foco central do amor, da simplicidade, **da caridade, fora da qual** não há salvação. Pois amparar e socorrer ao próximo nas necessidades do corpo e do espírito constitui-se na ponte equilibrada a nos levar a Deus, quebrando todas as barreiras egocêntricas de “salvação” estreita, apenas “prometida” a grupos religiosos, que separam e estigmatizam outros cristãos, irmãos da mesma caminhada evolutiva. Infelizmente, apenas aferram-se à “letra que mata” e não observam o “espírito que vivifica”.

O dogma da inerrância, a infalibilidade da Bíblia¹ ou to-

1 Nota do autor espiritual: A inerrância da Bíblia ou, também, com propriedade, a mesma pureza doutrinária a que muitos irmãos espíritas se aferram de maneira ‘bíblica ou clerical’ na codificação kardecista, levando a conflitos internos onde irmãos enfrentam irmãos, radicalizando as interpretações do mestre Lionês Allan Kardec. E faltam com o respeito e a compreensão de que diversos são os níveis de evolução do espírito. Nos centros espíritas, compreendamos, a lei de afinidade é que dá o equilíbrio, a soma de propósitos, de inteligência e moral de um grupo, no estudo e na prática do espiritismo cristão, bem como a frequência de vibração eletromagnética irradiante formadora da aura do trabalho. A UNIFICACÃO da doutrina espírita será pelo aforismo: “Fora da Caridade não haverá salvação”. Não será pela letra que mata, sim pelo espírito que vivifica. Sendo o

das as “infalíveis” prerrogativas foram artifícios criados por aqueles que modificaram a fonte original do conhecimento cristão, para fazerem prevalecer seus interesses imediatistas de poder e domínio das consciências, na busca de ofertas e dízimos, que pagam salários aos que exercem ofícios religiosos e que mantêm edificações suntuosas à imitação dos reinados terreaux, que contrastam com a simplicidade nascente do cristianismo.

Dizia Ele: “O filho do homem não tem nem pedra para recostar a cabeça”. Já previa Jesus os rumos que sua doutrina de amor tomaria através dos tempos e alertava contra os excessos no comércio religioso que, desde sua época, era alvo de suas críticas: “São sepulcros caiados por fora e podres por dentro”.

Demonstrava: “Não vim para ser servido e, sim, para servir. Quem quiser ser o maior, seja o servidor de todos”. Preocupava-se Jesus com a hierarquização do cristianismo. Acercou-se mais de simples pescadores e se pôs a ser o auxiliar de todos, chegando a lavar os pés dos apóstolos. Para enfatizar a humildade, dizia: “O maior será como quem serve”.

Ao longo do tempo, encarregou-se Jesus de enviar à Terra espíritos missionários. Enviou Francisco de Assis, Antônio de Pádua... Mais recentemente, Madre Tereza de Calcutá e irmã Dulce que, com amor no coração e vivendo frugalmente, objetivavam construir o templo da caridade em forma de abrigo aos desvalidos, hospitais benemerentes, multiplicação de alimentos para os mais pobres, e muita fraternidade. Constituinte-se, a caridade, a grande riqueza “que os ladrões não roubam e as traças não corroem”.

A doutrina espírita constitui-se em farto celeiro de caridade... Do prato de sopa; do asilo; do orfanato; do amparo multiplicado em força conjunta da campanha do quilo, no alimento

espírita uma doutrina evolucionista, naturalmente haverá os conservadores e progressistas na ‘ebulição’, que só estará na temperatura ideal se o respeito pelo esforço do outro for observado conforme o evangelho de Jesus. Quando os discípulos estavam discutindo quem seria o maior diante Ele, tiveram como resposta: “o maior, dentre vós, seja o servidor de todos”. Direi eu aos Centros Espíritas do Brasil: os maiores dentre vós, serão aqueles que, na caridade, nortearem os passos em direção a Jesus pelas vias do amor ao próximo. Antes de tirarmos o cisco do olho de outrem, tiremos a trave de nossos olhos. Trabalhar e servir, bem mais, sempre, cada vez mais e melhor!

aos que passam fome do corpo e do espírito, bem como agasalho aos que se encontram nas diversas formas de “andrajos”, seja da roupa esfarrapada, ou do espírito em “farrapos” pela obsessão, a tristeza, a depressão... A caridade tem duas asas; asas que devem buscar equilíbrio; não se “voa” com uma asa só. A caridade do perdão não dispensa a caridade do pão, que são as duas asas da evolução moral.

Só será completa, a caridade, quando compreendermos que se a caridade moral de perdoar é importante, não devemos esquecer a grande e indispensável valia do pão, pois representa ele nosso entendimento de que é imoral abandonar irmãos em humanidade, relegados à penúria social do estômago atormentado – principalmente. Quem não tem misericórdia dos que estão em desespero do estômago vazio, dificilmente saberá perdoar com largueza e verdadeiro desprendimento, para perdoar sabiamente. Se formos de fato seguidores de Jesus, não poderemos abandonar nossos irmãos à fome, sobreviventes abaixo da linha de extrema pobreza. Um pouco de cada um livraria um oceano de sofrimentos.

Ainda nos entristecem os que são contrários ao ‘assistencialismo’², que preferem dar a vara de pescar que o peixe. Esclarecemos que em países como o Brasil, mesmo os que recebem salário mínimo não conseguem manter sua prole no básico e necessário à manutenção da vida com a dignidade que merecem todos os trabalhadores, que se dedicam a seu labor objetivando o bem estar físico e social de suas famílias.

Aqueles que não dão a vara de pescar, mas prontamente criticam os que oferecem o peixe, só teremos a lamentar, pois se enquadram na faixa dos verdadeiros ociosos da espiritualidade, e que, egoisticamente, só vivem para si. Pois, além de não oferecerem emprego a seus semelhantes, ainda combatem aqueles que socorrem e amparam o clamor de seus irmãos, que vivem a braços com a miséria e a injustiça social.

O livro ‘Caridade Luz’ incursiona pelas páginas do Novo Testamento e, despretensiosamente, opera a boa vontade no

² **Nota do autor espiritual:** Assistencialismo – termo usado quase sempre pejorativamente para diminuir o valor daqueles que auxiliam o próximo desprendidamente, sem interesse, ou segundas intenções – de ajudar por ajudar, assim como orienta o evangelho: “dá com a direita, sem que a esquerda veja”.

coração dos que se dão oportunidade de refletir no brilho reluzente de seus capítulos. E que, através do comedimento e da lógica, enxergam em Jesus o homem inteligente, amoroso e missionário, que não se contradizia envergando um chicote, ao mesmo tempo em que mandava dar outra face ao agressor. Era homem valoroso, ponderado e calmo como lago tranquilo... E de moral suficiente para utilizar-se do verbo como ferramenta falando a verdade.

'Caridade Luz' vem para aqueles que têm ânsia de arrancar as escamas milenares da cegueira espiritual... Para os que buscam sensibilizar o próprio coração, em oferecimento permanente de doação; aos que sofrem ofertando a bondade, na dádiva da caridade.

Bezerra de Menezes, vosso irmão!

Prefácio

A palavra escrita em nada se compara ao júbilo interior que sinto no momento de delinear este prefácio.

Conheci Arsace Júnior ao ser submetido a uma cura espiritual, por debilidades orgânicas prementes. À época, jamais imaginei que o ‘destino’ (adrede preparado), iria nos reunir numa mesma sala de trabalho, junto à Associação de Caridade Samaritanos de Jesus, existente já há vinte e um anos – juridicamente fundada em 09/07/1999.

Um dia, entabulando diálogo, anunciou-me que tinha umas psicografias engavetadas há tempos, que não se atrevera a trazer à baila editorial, posto que até mesmo já havia tentado, rejeitadas que foram sob a pecha de “antidoutrinárias”.

Curioso e sentindo a influência benéfica que me motivara a ir até o singelo médium, pedi para lê-las.

No recôndito da quietude de minha sala de trabalho, escaneando-as, divisei mais um valoroso trabalho do nosso querido Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que jamais deveria permanecer inerte, tal como o letárgico Lázaro, merecendo “reviver” para testemunho da mediunidade e a benefício de muitos, aflitos e desconsolados.

De imediato, estimei o querido irmão para que “ressuscitasse” tais mensagens!

‘*Caridade Luz*’ nada mais é do que a continuidade das benesses desse abnegado espírito, que, por mercê do governador planetário, ainda hoje continua a laborar, incansavel-

mente, por esse Brasil em fora e, mais detidamente, em sua terra natalícia, espalhando a alquimia do amor divino, que tão bem aprendeu a assimilar e “manipular” em sua escalada evolutiva.

Falar desse trabalho singular é se reportar a Bezerra; se reportando a ele, estendo-me a Jesus e, por conseguinte, aludo, preliminarmente, sobre o único medicamento capaz de sa-near todas as dores: o AMOR, que Ele tão bem exemplificou – nobre sentimento que nos conduzirá ao Pai, incontestavel-mente!

Cada palavra, página ou ensinamentos contidos nesse compêndio nos fará reviver o evangelho de Jesus – O Cristo – explicado à luz de um exame acurado, desprezioso e afastado de sectarismos dogmáticos, explicando o sentido mais lógico de algumas parábolas e passagens, transcritas pelos seus apóstolos.

Resta ao leitor, que o vai ingerir, espiritualmente falan-do, sorver as qualidades terapêuticas deste valoroso trabalho, cujos benefícios maiores serão planejados com a *fisioterapia prática evangélica*, em doses diárias, minuto a minuto, em total vigilância dos atos, pensamentos e palavras... Numa luta silenciosa... Vencendo a maior doença... a do espírito; afinal: “a cada um segundo suas obras”, disse-nos o Rabi.

‘*Caridade luz*’ é, pois, compreender o amor para melhor exercitá-lo!

Façamos bom proveito desse remédio! Custa pouco mais que um medicamento alopático... Mas, com certeza, posto em prática, ser-nos-á saúde para toda eternidade.

Que a paz seja convosco! Sejamos todos felizes

Sérgio Luiz

Mensagem primeira

O CORONAVÍRUS É DESENCADEADO PELO HOMEM

Que a humanidade aprenda a se convencer que seu inimigo comum são as doenças!

'Bombas' de alerta como o coronavírus da China fazem confirmar que o inimigo comum da humanidade, com certeza, é o produto de sua megalomania por destruição em massa, que desperta os vírus mutantes para freio de sua insanidade.

Muito longe de se entender o porquê das bombas atômicas ou armas de qualquer espécie, que acabam por destruir aqueles que deveriam compreender que fazem parte da mesma raça – a humana, mesmo que falando línguas diferentes, o sofrimento é o mesmo em qualquer lugar.

Que cada país passe a ter o orgulho pátrio de vencer a belicosidade dentro da própria casa e a humildade de reconhecer, que deve se irmanar contra os "vírus" comuns do ódio, da beligerância ou do egoísmo avassalador, destrutivo da paz e da ordem mundial, desencadeador da 'estufa' bio/psicológica produzida pela soma da maldade, que busca por qualquer meio destruir a espécie humana a título de "defesa".

Que se faça cessar as grandes somas monetárias excessivas das ciências armamentistas e se canalize tais recursos em função do auxílio da preservação e manutenção das espécies.

A fome no mundo se caracteriza como 'doença'; ao adquirir sensatez, o homem utilizaria todas as 'armas' para vencer essa 'guerra' que atinge milhões de seres humanos. Mas,

politicamente, não interessa vencer esse inimigo mortal que adocece, envilece, enlouquece, repercutindo socialmente uma gama de mazelas infundáveis que demonstra um mundo moralmente inferior e tecnologicamente destruidor.

A vida tem seus próprios meios de contenção da arbitrariedade voltada para o mal praticado pelo homem ao longo dos milênios. Certamente os coronavírus são abastecidos e fortalecidos, alimentados pelo orgulho e desamor do homem pelo homem. Que abandona a própria raça à penúria da fome, entre outras necessidades básicas de sobrevivência, efetivando guerras fratricidas que começam na célula familiar, no desequilíbrio familiar e abandono de uns aos outros quando pensa que, fechado no casulo doméstico, não deve serviço desinteressado à humanidade, por menor que seja, essa sua participação solidária e ativa na diminuição das necessidades prementes de todas as misérias que se possa a vir denominar... Que repercutem negativamente no corpo social do planeta, a alimentar e fortalecer os átomos e elétrons que se consubstanciam nos temidos coronavírus que, em sua mutabilidade e letalidade, são convites a profundas reflexões.

Muita Paz a todos!!!

Dr. Bezerra de Menezes – espírito.

Ressurgindo a luz

E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

João cap. 3, vers. 19.

A luz simboliza as ideias elevadas ao patamar da razão, da lógica e do apuro dos bons sentimentos. É o brilho da verdade.

No perpassar do tempo, as religiões conflitam-se, aliando-se ao poder temporal da política mundana. Adentraram as guerras de conquista em busca da Terra Santa ou 'defesa', expandindo territórios exteriores de conquistas vazias do sentido verdadeiramente religioso – e acabaram outrora por encampar a guerra das cruzadas... Esquecem que, nos corações, que são devidamente lapidados sob o cinzel do Cristo, a própria 'Israel' da reforma íntima aguarda o brilho reluzente da caridade, espalhando seus raios pela extensão do mundo todo, que começa pela transformação da fonte emissora de luz interior e continua infinitamente a confortar os mais necessitados de amor, proteção e verdadeira compreensão.

A ciência estertora, amodorrada que está nas grades do poder da má interpretação bíblica³ e do orgulho incons-

3 Nota do autor espiritual: Se outrora a fé sem o raciocínio lógico tornou inconciliáveis ciência e religião, nos tempos atuais, através da doutrina espírita se unem ciência, filosofia e religião... Cada vez mais, estreitadas estarão as "mãos" científicas e religiosas intermediadas pela filosofia, a ciência dos porquês, fazendo com que o orgulho acadêmico reconheça no ser humano e, em sua fisiologia física,

ciente facilitado pelos dogmas ou ortodoxias asfíxiantes da naturalidade dos ensinamentos de Jesus. Ciência e fé caminham por estradas opostas, exatamente sem o equilíbrio necessário que, graças a Deus, o espiritismo, doutrina baseada no tripé de religião, ciência e filosofia, veio facultar. O conhecimento científico se ressentia da ausência de Deus e cria condições para autodestruição da humanidade, pelas ogivas nucleares ou, ainda, exemplificando: aperfeiçoando métodos abortivos, como se a vida lhes pertencesse e a escolha de quem pode, ou não, vir ao mundo dos ‘vivos’... E falecem perseguidos, em todos os tempos, missionários sob o ferrete da lança, da espada, do fogo – das armas de morte ou falência das ideias, de pessoas e esperanças vencidas no ‘confronto’ ciência e religião. Onde, uma, por orgulho, por não poder provar a existência de Deus por laboratório, o nega peremptoriamente. A outra – a religião – enche-se de dogmas exteriores, que travam a possibilidade de ‘reforma íntima’ do meio científico, dificultando, ainda mais, que a ciência aprimore-se ética e moralmente no reconhecimento do agente causal da vida de onde advém toda criação, no laboratório do Universo afora, atestando a presença de Deus. Pois não existe efeito inteligente sem uma causa de perfeita inteligência, donde tudo provém e emana, constituindo toda a criação e que, obviamente, não foi humana.

A filosofia pensa e é obrigada a ficar confinada nos grandes cérebros e poucos se aventuram a questionar os problemas do ser, do destino, da dor e da evolução que, na reencarnação, encontram respostas racionais de justiça, amor e misericórdia divina no dar, “a cada um, segundo suas obras”... E muitos médiuns, por terem sido considerados bruxos e feiticeiros, foram lançados na fogueira na ‘purificação’ de pecados inquisitórios, na tentativa de sufocar uma lei natural que, nos dias de hoje, se encontra cada vez mais viva, racional e natural, a lei da reencarnação e da comunicabilidade entre os dois mundos, psíquica e espiritual, extenso laboratório de estudos onde o imponderável espírito, realidade maior que a matéria propriamente dita, atua na matéria biológica através dos filamentos cerebrais, tornando a própria biologia humana incontestável prova da existência do Criador. Que, com humildade, devemos todos aceitar. O espiritismo abre caminho para o progresso científico e moral da humanidade, pois, ciência, filosofia e religião caminharão lado a lado, dando expansão ao progresso onde o estudo da matéria, antimatéria e espírito, tornará o ser humano consciente de sua indissolúvel ligação com a causa da vida – DEUS!

o espiritual e o material.

Na reforma protestante o solo europeu mancha-se de sangue. A religião, refém do clero, não permite a liberdade de se questionar conceitos bíblicos ou os 'únicos' intermediários entre Deus e os homens – o papado apostólico romano. Massacres e desmandos enodoam as manifestações religiosas na Terra.

O protestantismo ganha força, espalha-se pelas diversas regiões do mundo – e incorre no erro da infalibilidade da Bíblia em leituras ao pé da letra, no esquecimento de que “a letra mata e o espírito vivifica”.

Derivadas da reforma protestante, uma centena de correntes religiosas se formaram, fragmentando e complicando o entendimento simples de que basta amar ao próximo como a si mesmo na unificação de todos sob uma só bandeira, a do amor ao semelhante. Que diminui, faz cessar desavenças na interpretação de textos bíblicos, levando à prática da caridade, que se constitui no real propósito do servir cristão sem as fronteiras intransponíveis de ortodoxias, que 'congelam' o entendimento amplo do amor, vencidas todas as fronteiras do orgulho ou ódios religiosos disfarçados.

Além do combate à venda de indulgências, Lutero combatia as ininteligíveis missas realizadas na linguagem do latim, quando, ao público, era negada a necessária compreensão mínima dos textos lidos ou cantados.

Mesmo com o advento do protestantismo, a leitura bíblica sendo traduzida e entendida segundo compreensão da linguagem pátria de cada país, a não interpretação lógica e racional dos textos bíblicos na separação do “joio do trigo” com o apego à “letra que mata, sem o espírito que vivifica”, acaba sendo língua morta e ainda incompreensível, truncada à grande, esmagadora maioria de cristãos. A maturação espiritual dos seres humanos continua adiante no tempo, esperando 'aclimação' intelectual e moral a fim de adquirir pleno desenvolvimento, para sentir no coração, compreender e aplicar os ensinamentos do Cristo.

Desde o édito de Barcelona, em que livros e brochuras espíritas foram queimados em praça pública, começou uma

Nova Era em que a filosofia, a ciência e a religião andam de mãos dadas sob os auspícios do mestre lionês cognominado Allan Kardec... Dá-se um salto em busca da liberdade de pensar, de interpretar e resgatar Jesus de Nazaré das amarras da intolerância e distorção milenar de seus ensinamentos de amor e respeito ao próximo, e que a inteligência do homem atual saberá, cada vez mais, assimilar na amplidão de ensinamentos universais que não se restringem a uma religião em si, mas na profundidade do EU interior modificado para melhor, em íntima reforma para que o amor vença qualquer fronteira limitadora da verdadeira expressão do amar verdadeiramente a todos, muito além de qualquer denominação de crença limitadora. A CARIDADE, a que o espiritismo conclama ao exercício pleno no repartir o pão e o perdão, da ajuda material aos escassos do mínimo de dignidade humana de sobrevivência, com o complemento da sabedoria da caridade moral em exemplos práticos da solidariedade cristã, será a luz de Jesus resurgindo em todas as direções de religiões e filosofias, finalmente fazendo ao mundo compreender que fora da caridade não haverá salvação. E a ciência será bafejada com suficiente coeficiente de luz, reconhecendo que o homem é feito à imagem e semelhança do Criador, necessitando religião, ciência e filosofia se complementando para voos maiores na compreensão do Universo. Do contrário, infrutíferas serão suas conquistas na compreensão desse Universo que nos circunda.

Com paciência e tolerância religiosa, onde cada religião é necessária àqueles que se reúnem naquele nível de compreensão e evolução espiritual, o espiritismo agregará, em sua bandeira, a imensa massa humana desejosa de luz, egressos de todas as religiões, já cansados dos dogmas, colocando como condição única de salvação – a CARIDADE prática, e realizadora da felicidade de aos outros fazer felizes!

Se todas as nações proeminentes no passado tiveram seu momento de impulsionar o progresso da humanidade, ao Brasil estava fadada a missão relevante de receber da França, através do discípulo de Pestalozzi⁴, Kardec, o cetro da liberdade do pensamento religioso, preservando e espalhando pelo

4 Johann Heinrich Pestalozzi – foi um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional.